

## ESTRUTILOCULTURA

**AINDA POUCO CONHECIDA NO DF, A PRODUÇÃO DE  
AVESTRUZ É PROMISSORA PELO PREÇO DE  
COMERCIALIZAÇÃO DA CARNE E DO COURO DO ANIMAL**

# INVESTIMENTO SEGURO

**A**maioria dos brasilienses só conhece o avestruz pela televisão ou por meio de visitas ao Zoológico.

O que poucos sabem é que o Distrito Federal também é adepto da estrutiocultura, prática de criação desse animal para comercialização. Além de despertar a atenção dos curiosos, existem outras vantagens para quem opta por esse investimento: o preço da carne e do couro.

No DF existem mais de 30 criadores que, juntos, têm 2,3 mil animais. Desse total, apenas 2% são destinados ao consumo e os gastos mensais até a idade de abate (entre 10 e 14 meses) são de R\$ 350 mensais, por animal. Atualmente, a criação não é específica para o abate, mas para a reprodução. Há mais de cinco anos, a estrutiocultura é praticada na região. Contudo, a quantidade de animais ainda não é suficiente à comercialização. "Por enquanto, só podem ser abatidos animais com algum defeito físico, como bico ou patas tortas", informou Pedro Kosinski, coordenador do Pró-Rural Estrutiocultura, que também é criador de avestruz.

Como a oferta é muito pouca, o quilo da carne é encontrado no mercado ao preço que pode variar de R\$ 50 a R\$ 90. Muitos criadores acreditam que daqui a dois anos esse valor será mais baixo. "É quando teremos a se-

gunda geração dos animais que temos hoje. A partir daí, a carne deverá ser vendida ao mesmo preço que o filet mignon", disse Kosinski. Em Brasília, a carne é muito procurada, mas poucos lugares a vendem. "Os admiradores podem comprá-la no Pão de Açúcar do Lago Sul. A carne é macia e saborosa. Além disso, ela é mais vermelha que a carne de boi, por causa da alta quantidade de ferro", explicou o coordenador do Pró-Rural Estrutiocultura.

Outro ponto de atração aos investidores é o preço do couro. Segundo Kosinski, ele é o segundo mais caro do mundo, perdendo apenas para o de crocodilo. "No Brasil, o preço da peça é de R\$ 100 a R\$ 300. Isso porque a produção ainda não é de excelente qualidade. Para se ter uma idéia, lá fora, o valor é de mais de US\$ 300", garantiu.

No caso do DF, o principal problema ainda é a falta de um curtume especializado. "O couro dos animais que são abatidos vai para o curtume de Araçatuba, em São Paulo, onde recebe o devido tratamento", disse Kosinski. De acordo com ele, esse segmento cresceu muito no Distrito Federal por causa dos incentivos do Pró-DF Rural. "Os benefícios da lei do Pró-DF, como financiamento, por exemplo, fomentaram o setor e deram esperança aos pequenos e grandes criadores."

Joel Rodrigues

